

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: ESTRATÉGIAS QUE OPORTUNIZAM APRENDIZAGEM

Agnete Troelsen Pereira Nascimento ¹; Geisianne Carvalho da Silva Simas ²; Jaqueline Valois Rios Sena ³; Ruan Carlos Dias Santos ⁴

¹ Professora Auxiliar UNEB Campus VII - Senhor do Bonfim/BA, Mestranda em Educação e Diversidade- MPED/UNEB. E-mail: agnetetroelsen@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, UNEB/ Campus VII. Senhor do Bonfim- BA. E-mail: geisiannesimas1@gmail.com

³ Professora da rede municipal de Ensino de Jacobina- Ba, Mestranda em Educação e Diversidade- MPED/UNEB. E-mail: jackvalois@yahoo.com.br

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, UNEB/ Campus VII. Senhor do Bonfim- BA E-mail: ruan-c-d-s@hotmail.com

Resumo

O trabalho realizado com o tema Educação Sexual nas escolas públicas atualmente encontra-se fundamentado por várias perspectivas que compreendem o aluno como um sujeito visto na sua individualidade e nas diferentes concepções de mundo que o mesmo traz para o ambiente escolar, fazendo com que se repense em quais estratégias deve se colocar à disposição de uma proposta pedagógica de qualidade. Esse é um grande desafio neste momento histórico e político da educação pública. Assim, o presente artigo busca refletir sobre as várias possibilidades da escola, onde ocorre o saber sistematizado, através de estratégias de ensino que possam ser usadas no trabalho pedagógico voltado para a Educação Sexual. A metodologia presente neste trabalho é uma revisão integrativa de literatura, utilizando como referência, artigos publicados no período de 2019 a 2015, que tratam da referida temática. Na perspectiva de enriquecer as reflexões acerca de como a escola pode trabalhar de forma satisfatória com esse tema, bem como qual a melhor maneira do aluno obter os conhecimentos necessários sobre si mesmo, e sobre sua sexualidade no ambiente escolar, e possibilitando sintetizar múltiplos conhecimentos sobre o assunto abordado. Enquanto resultado fica claro a importância do papel do professor como agente facilitador da aprendizagem, enfatizando a ideia de que uma atuação profissional responsável, e através de uma abordagem correta é um fator imprescindível para um conhecimento adquirido de forma significativa.

Palavras-chave: Educação sexual, Escola, Estratégias de Ensino.

Introdução

Observar ou tentar compreender algum fato relacionado à Educação tem se tornado algo muito complexo, visto que a maioria dos fatores que interferem no andamento da sociedade intervém na educação ou é absorvida por ela. Diante disso, é preciso estar atento à ideia de que a abordagem de qualquer conteúdo em sala de aula perpassa pela atenção dada ao contexto do aluno.

Essa “atenção” pode ser pensada através das propostas de ensino, sob a forma de estratégias bem elaboradas e, que realmente tenham como objetivos, a aprendizagem significativa do discente.

Atualmente as escolas são consideradas como reflexos sociais, porque traduzem tudo que os alunos trazem para dentro delas em uma série de problemas, anseios e dificuldades advindos do seu contexto social, seja de ordem familiar, religiosa ou sexual. Refletir Educação nesse sentido é discorrer sobre a prática social como elemento fundamental da prática pedagógica.

Dessa forma, não é demais lembrar que o desenvolvimento, o detalhamento e a eventual ratificação das ideias expostas passam pela sua confrontação com a prática pedagógica em curso na sociedade brasileira atual. Daí o interesse em que os professores as submetam a uma crítica impiedosa à luz da prática que desenvolvem (SAVIANI,1999).

A escola então necessita compreender os problemas que os alunos apresentam, e atentar para o fato de que a resolução destes ou, no menor dos casos, a sua compreensão é fator imprescindível para que a mesma possa estar de acordo com a formação do cidadão preparado para a sociedade e a sua futura atuação, como participante dessa sociedade, interagindo com os demais sujeitos que dela fazem parte. Nesse sentido é importante destacar que, se os fatos ocorridos fora dos muros da escola não forem devidamente percebidos, avaliados e encarados com um mínimo de responsabilidade, a escola não poderá, de forma alguma, exercer o seu papel de preparar o aluno para o correto exercício da cidadania (SAVIANI,1999).

É importante considerar também, que as informações que podem ser tratadas na sala de aula sobre Educação Sexual tornam-se absolutamente necessárias, se considerarmos que é na adolescência, que a sexualidade encontra-se em constante desenvolvimento, e ao aluno pode ser feito um trabalho que vai muito além da simples informação como, por exemplo, o alerta que se dá sobre questões como a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e as doenças sexualmente transmissíveis, além das medidas de prevenção de uma gravidez indesejada.

Reconhecer a sexualidade como construção social, assemelha-se a dizer, que as práticas e desejos são também construídos culturalmente, dependendo da diversidade de povos, concepções de mundo e costumes existentes; mesmo quando integrados em um só país, como ocorre no Brasil (FIGUEIREDO, 1998).

Assim, a Educação Sexual, neste trabalho, apresenta-se como um tema de fundamental importância a ser trabalhado nas escolas por considerar a juventude uma fase de “várias descobertas”, e sendo a sexualidade uma delas. Essas descobertas necessitam acontecer de forma coerente através de uma tomada de decisão de forma responsável, e guiada com todas as

informações necessárias para uma prática sexual segura e consciente de suas vantagens e desvantagens. E, se essas informações forem trabalhadas na escola, maior será o universo informativo do aluno sobre as várias questões que envolvem tal temática.

A Educação Sexual escolar sempre foi objeto de polêmica em nossa tradição educacional. A escola brasileira pública e privada, sempre manteve este tema distante de seus procedimentos curriculares e responsabilidades institucionais (NUNES e SILVA, 2000).

Nessa perspectiva, o presente estudo se define pelo fato de tentar analisar sob que aspectos a Educação Sexual e abordagem nas escolas poderá favorecer uma tomada de decisão acertada na infância e adolescência frente a inserção dos mesmos no desenvolvimento da sua sexualidade, bem como a adoção de uma adequada postura diante dos futuros parceiros, e o uso de métodos que possam ser capazes de livrá-los de doenças sexualmente transmissíveis ou mesmo de uma gravidez indesejada. Assim, o objetivo aqui está inteiramente relacionado com o aprofundamento das temáticas que envolvem a sexualidade, através de um trabalho que tem como elemento fundamental, as relações entre professor e aluno.

O educador ou a educadora que atua numa perspectiva crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas (FREIRE, 1992).

Desta forma, a realização desta pesquisa, se justifica a partir da importância da figura do professor como educador sexual, visto que muitas vezes o aluno não pode contar com mais ninguém para ter acesso a informações capazes de ampliar seus conhecimentos sobre o assunto. Neste sentido, os conhecimentos sobre a Educação Sexual pode favorecer a tomada de decisões acertadas pelo aluno, reduzindo assim a sua vulnerabilidade e melhorando o seu desempenho escolar. É preciso criar oportunidades para que as pessoas reflitam sobre suas ideias, sentimentos e conflitos na área da sexualidade, e envolvam a totalidade de seu ser na reinterpretação e reconstrução da realidade (FAGUNDES, 1995).

Apesar da grande importância que esse trabalho pedagógico possui, em contrapartida, a realidade mostra que a escola, na sua grande maioria, encontra muita dificuldade em desenvolver um bom trabalho sobre o tema, e isso advém do fato de que a insegurança de muitos educadores na abordagem do mesmo tem se tornado um grave problema.

É preciso colocar em análises nossos valores e conceitos, de modo a nos tornarmos mais tolerantes e produzir sentimentos de apoio para com os outros, assim como, estimular a criação de políticas de solidariedade que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e cidadã (PERES, 2002).

Nesse contexto, a formação do professor é muito importante no sentido de conferir um tratamento especial que se deve ter com todo o trabalho voltado para a Educação Sexual, e concebendo à mesma, uma prioridade frente à educação em geral. Importante considerar que a Educação Sexual não deve necessariamente estar relacionada, apenas, à transmissão das informações referentes à descoberta do sexo e ao uso de métodos contraceptivos. Ela significa também, um trabalho pedagógico coerente e responsável que deve envolver uma série de conhecimentos acerca de atitudes, comportamentos e valores. O indivíduo aprende a refletir sobre seus valores, distinguindo o conceito de certo e errado diante do mundo em que vive, aprenderá a respeitar a individualidade e a opção sexual de cada um, pois o importante é viver bem consigo mesmo (SAMPAIO, 2005).

O presente artigo tem como objetivo, por meio de uma revisão de literatura, analisar a Educação Sexual nas escolas e as estratégias que oportunizam a aprendizagem, enfatizando a ideia de que uma atuação profissional responsável, e através de uma abordagem correta é um fator imprescindível para um conhecimento adquirido de forma significativa.

Metodologia

A metodologia para o trabalho voltado à educação deve ser colocada em um lugar de destaque quando se pretende elaborar um trabalho responsável e traçar métodos que possibilitem que o educador alcance os objetivos desejados.

Para tanto, o método se utilizará da abordagem qualitativa, em caráter exploratório, que procura reunir procedimentos capazes de suprir os limites das análises. A pesquisa qualitativa trabalha com o conjunto de fenômenos humanos e compreende a realidade social dos indivíduos que agem e pensam sobre suas ações, e interpretam essas ações dentro de sua realidade vivida ((MINAYO, 2001).

A metodologia presente neste trabalho é uma revisão de literatura. A mesma foi realizada usando como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, artigos e livros que abordam assuntos sobre o tema da sexualidade. Na perspectiva de enriquecer as reflexões acerca de como a

escola pode trabalhar de forma satisfatória com esse tema, bem como qual a melhor maneira do aluno obter os conhecimentos necessários sobre si mesmo, e sobre sua sexualidade no ambiente escolar.

A revisão de literatura aqui utilizada é a revisão integrativa, visto que o trabalho se caracteriza por uma análise de pesquisas direcionada para o tema Educação Sexual, possibilitando sintetizar múltiplos conhecimentos sobre o assunto abordado. Através da mesma pode-se também combinar diferentes métodos, ampliando as possibilidades em se analisar diferentes tópicos (GALVÃO e SILVEIRA, 2005).

Seguindo os critérios acima citados, o presente estudo buscou verificar diferentes pesquisas sobre a Educação Sexual, entre os anos de 2009 a 2015, tendo como objetivo compreender de que forma as estratégias de ensino podem favorecer a aprendizagem através do questionamento sobre como ocorre a abordagem da Educação Sexual nas escolas.

A coleta de dados foi realizada num período de aproximadamente dois meses, entre outubro a novembro de 2016, período em que os livros e artigos selecionados foram analisados com maior profundidade. Durante o processo de pesquisa foram utilizados os dados contidos na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. As bases de dados utilizadas foram as da: BDNF - ENFERMAGEM (Base de Dados em Enfermagem), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os dados foram pesquisados utilizando os descritores: Educação Sexual nas escolas, Estratégias para o trabalho com Educação Sexual.

A partir dos dados obtidos, foram colocados critérios de inclusão dos artigos selecionados: publicação dentro do período escolhido para os dados da pesquisa entre 2009 a 2015; escritos em Português; abordagem referente a estratégias educativas; possibilidade de leitura de todo o trabalho. A partir dos estudos selecionados, a exclusão das amostras foi realizada em literaturas que não eram: escritos na língua portuguesa; constituídos de textos científicos; disponibilizados para leitura na íntegra.

As leituras do material selecionado inicialmente foram realizadas através dos resumos, observando a temática abordada em cada título. A partir daí, as análises direcionaram como o trabalho poderia ser pertinente ou não à pesquisa. Após uma apreciação mais aprofundada, alcançada através de várias leituras nos aportes selecionados, foi possível compreender aspectos mais precisos sobre o material lido e assim, os trabalhos que não apresentaram consistência e

pertinências ao estudo, bem como as pesquisas apresentadas em mais de uma base de dados foram descartados.

Durante as pesquisas realizadas foram encontrados doze trabalhos utilizando o descritor “Educação Sexual nas escolas”, sendo que deste total, foram selecionados quatro e, utilizando o descritor “Estratégias para o trabalho com Educação Sexual”, foram encontrados quatorze publicações das quais foram selecionadas cinco. Ao término da pesquisa, nove artigos foram selecionados.

Para o presente trabalho, não foi necessário a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, visto ser o mesmo uma pesquisa de revisão de literatura. Ainda assim, é importante ressaltar que todos os princípios éticos que toda pesquisa deve conter foram respeitados citando, devidamente, todos os autores utilizados na pesquisa.

Resultados e Discussão

Como resultados da pesquisa realizada foram encontrados vinte e seis artigos. Todos os artigos selecionados foram devidamente analisados, lidos e escolhidos de acordo com a pertinência e as possíveis contribuições que os mesmos poderiam dar ao estudo da abordagem da Educação Sexual nas escolas. A partir do estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, tendo como referências as bases de dados utilizadas, foram eliminados quatorze (53,85%), visto serem os mesmos incompatíveis com os objetivos propostos pelo trabalho realizado e três (11,54%) por se tratarem de artigos repetidos. Como resultados, restaram nove artigos científicos, publicados em português, compreendido entre 2009 a 2015. Desses artigos, seis (66,67%) foram localizados na base de dados LILACS, um (11,11 %) MEDLINE e dois (22,22%) BDENF.

Os resultados da pesquisa mostram que não houve publicações em 2010, e nem em 2013 dentro dos critérios utilizados para o estudo. O ano de 2009 teve o maior número de publicações, um total de quatro, enquanto que durante o período de 2011 à 2014 foram publicadas apenas uma, e o ano de 2015, um quantitativo de três. Para uma análise mais detalhada dos resultados, foram feitas tabelas contendo algumas informações que foram utilizadas durante todo o processo de pesquisa e que serviram de base aos estudos realizados como: autores, título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e base de dados utilizada na pesquisa:

Tabela 1. Apresentação dos artigos indicando títulos, autores, fontes e anos de publicação.

Código	Título	Autor (s)	Fonte	Ano/Publicação
1	Docência e concepções de sexualidade na educação básica.	Gesser, Marivete; Oltramari, Leandro Castro; Panisson, Gelson	LILACS	2015
2	Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil.	Palma, Yáskara Arrial; Piason, Aline da Silva; Manso, Almudena Garcia; Strey, Marlene Neves	LILACS	2015
3	Saúde e prevenção nas escolas (SPE): elementos para avaliação de projetos sociais em Juazeiro, Bahia, Brasil.	Ribeiro, Marcelo Silva de Souza; Ribeiro, Carla Valois	LILACS	2015
4	A diversidade sexual na escola: produção de subjetividade e políticas públicas.	Quartiero, Eliana Teresinha; Nardi, Henrique Caetano.	LILACS	2011
5	Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.	Junqueira, Rogério Diniz.	MEDLINE	2009
6	A violência psicológica no trabalho discutida a partir de vivências de adolescentes trabalhadores.	Turte-Cavadinha, Samantha Lemos; Turte-Cavadinha, Edu; Luz, Andréa Aparecida da; Fischer,	LILACS	2014

		Frida Marina		
7	Visão de educadoras sociais junto ao trabalho educativo realizado na prevenção das DST/AIDS	Moura, Ana Débora Assis; Pinheiro, Ana Karina Bezerra; Barroso, Maria Grasiela Teixeira	BDENF	2009
8	Crenças de adolescentes portugueses sobre o uso do preservativo.	Oliveira, Simone Helena dos Santos; Abreu, Margarida da Silva Neves; Barroso, Maria Grasiela Texeira; Vieira, Neiva Francenely Cunha.	BDENF	2009
9	O cuidado às pessoas que sofreram violência sexual: desafios à inovação de práticas e à incorporação da categoria gênero no Programa Iluminar Campinas	Pedrosa, Claudia Mara	LILACS	2009

Fonte: Próprio autor

Os trabalhos foram analisados na íntegra e pelo que foi compreendido, pode-se perceber que a maioria deles, utiliza-se de uma abordagem integrativa e sistemática para o levantamento das reflexões e objetivos do tema investigado. Dessa forma, as reflexões contidas nos mesmos são permeadas de uma linguagem bastante clara e a partir das mesmas, o tema abordado pode ser compreendido através de um viés investigativo e de conceitos variados. O que se pode perceber também, é que nos trabalhos selecionados existe a preocupação de perceber a Educação Sexual como imprescindível para o bom andamento do ensino, e direcionado nos moldes que possam favorecer uma aprendizagem significativa. Compreendendo assim o professor como sujeito de importância fundamental ao desenvolvimento do aluno (PALMA, 2015; JUNQUEIRA, 2009).

Ainda assim, no estudo realizado por Moura (2009), observou-se que as estratégias de educação em saúde utilizadas pela Associação das Prostitutas do Ceará (APROCE) não estão estimulando mudança de comportamento, pois muitas prostitutas ainda mantêm relações sexuais com seus parceiros sem preservativo. Embora a APROCE transmita informações sobre a prevenção de DST/AIDS e distribua preservativo, as estratégias utilizadas pela associação devem ser aprimoradas de modo a promover a autocrítica sobre o comportamento adotado.

Em pesquisa realizada por Gesser e Oltramari (2015), com o objetivo de identificar as concepções de sexualidade de docentes que atuam na rede de educação básica de uma capital do sul do Brasil, foi possível identificar que os sujeitos da pesquisa, na sua maioria, não tiveram acesso à formação inicial e nem à continuada, relacionada às temáticas, gênero e sexualidade, com base em uma perspectiva voltada à garantia dos direitos humanos.

Num sentido de enriquecimento das questões de saúde e sexualidade, sugere-se a inclusão de temas de Saúde Mental e Trabalho, não só em organizações de educação para o trabalho, mas também no ensino médio regular, como contribuição ao preparo dos adolescentes e para que possam identificar e desenvolver estratégias de enfrentamento à violência psicológica (OLIVEIRA ET AL, 2009).

Também, nessa perspectiva, a formação do professor deve estar aliada ao bom desempenho do ensino e a busca de estratégias que possam possibilitar todos esses requisitos exigidos para favorecer a aprendizagem (JUNQUEIRA, 2009). É preciso lançar mão de todos os meios necessários que sejam capazes de motivar e despertar o interesse do aluno. Tendo em mente que os questionamentos começarão a surgir, e o profissional deve estar muito bem preparado para dinamizar a sua proposta pedagógica, e assim proporcionar ao aluno, novas possibilidades de compreensão dos conteúdos referentes ao tema (PALMA, 2015).

Uma investigação realizada por Oliveira *et al* (2009), com 252 adolescentes, de 13 a 19 anos, no qual os mesmos responderam a um questionário estruturado sobre as vantagens e as desvantagens quanto ao uso do preservativo nas relações sexuais, revelou crenças positivas e negativas, podendo àquelas serem reforçadas, e estas minimizadas ou transformadas em positivas, servindo de contribuição para que os jovens exerçam uma vida sexual saudável.

No ensino de Educação Sexual, de acordo com os objetivos dispostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, está claro que o respeito à diversidade, bem como o intuito de garantir a dignidade do ser humano devem ser compreendidos pelos educadores como propostas importantes e válidas para tornar a aprendizagem uma realidade (PALMA, 2015).

Dessa maneira, um ensino que considere essa proposta, não deve se prender a conteúdos vazios e desvinculados da real situação do aluno ou que contemplem apenas a visão do educador, ideia amplamente defendida por programas de saúde na escola (RIBEIRO e RIBEIRO, 2015; QUARTIERO e NARDIR, 2011). Diferente disso, ao educador, faz-se necessário que o mesmo abandone critérios morais e preconceituosos de julgamento, para que assim possa dar atenção especial ao que realmente importa, que é o respeito ao outro e a busca pelos conhecimentos reais que envolvam a sexualidade, e a relação da mesma com a saúde e realização pessoal do aluno.

Por sua vez, os estudos também apontam para uma melhoria no que diz respeito à procura cada vez maior dos profissionais de educação, e também de saúde, em buscarem subsídios para pesquisar e refletir sobre o tema, e com isso melhorar a prática profissional no trabalho realizado com o tema sexualidade.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve estar aliada ao bom desempenho do ensino e a busca de estratégias que possam possibilitar todos esses requisitos exigidos para favorecer a aprendizagem. É preciso lançar mão de todos os meios necessários que sejam capazes de motivar e despertar o interesse do aluno. Tendo em mente que os questionamentos começarão a surgir, e o profissional deve estar muito bem preparado para dinamizar a sua proposta pedagógica, e assim proporcionar ao aluno novas possibilidades de compreensão dos conteúdos referentes ao tema.

Conclusões

Sabemos que a Educação Sexual quando trabalhada dentro de uma perspectiva que privilegia o bom trabalho profissional, dando ênfase a métodos e estratégias de ensino que possibilitem no aluno a reflexão e ao diálogo, frutos de uma prática responsável e também coerente com as expectativas do aluno, pode sim aprimorar os conhecimentos e a construção de novos saberes. A importância da orientação sexual na escola é imprescindível para que se tenha uma educação de qualidade.

Assim, a elaboração deste estudo veio de encontro à necessidade de se estabelecer uma reflexão mais aprofundada sobre como a abordagem da Educação Sexual é percebida através da disposição de estudos científicos acerca da mesma, e de como as estratégias utilizadas para o trabalho pedagógico sobre o tema, podem ser consideradas como fundamentais ao bom desenvolvimento do ensino e como consequência, disso o alcance da aprendizagem significativa.

Diante disso, a pesquisa realizada foi reveladora, pois a partir da mesma pode-se observar que durante o corte temporal escolhido para as pesquisas, entre 2009 a 2015, foram realizados vários estudos. Mesmo que as publicações não se encaixem nos descritores utilizados para a base de dados, ainda assim podemos perceber que o tema abordado pode ser visto, sob vários aspectos, e também é alvo de estudos por vários autores através de diferentes perspectivas. Essa busca torna o trabalho mais interessante, e aponta para caminhos acertados no que se refere ao trabalho pedagógico sobre o tema.

Dessa forma, esse estudo encontra-se pautado na concepção de que é possível sim realizar um bom trabalho pedagógico, levando em consideração os reais interesses do aluno e baseados em posicionamentos de investigação e responsabilidade capazes de transformar todo conhecimento em mudança de posturas, e participação ativa do sujeito na sociedade da qual faz parte.

Assim, o mesmo pode ser considerado como um aporte teórico importante e necessário a uma variedade de reflexões, tendo como assunto o tema aqui exposto, apesar de não propor um encerramento das discussões, mas sim encorajar a ideia de que outras pesquisas precisam ser realizadas e outros posicionamentos podem, e muito, beneficiar todas as reflexões aqui colocadas.

Referências

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira. **Educação Sexual: Construindo uma nova realidade.**

Salvador: Instituto de Biologia da UFBA, 1995.

FIGUEIREDO, R. M. D. (Org.). **Prevenção às DST/AIDS em ações de saúde e educação.** São Paulo: NEPAIDS, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GALVÃO, Cristina Maria; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências** [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicol. soc.**, v. 27, n.3, p. 558-568, set./dez. 2015.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília : Ministério da Educação, UNESCO, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Ana Débora Assis; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Visão de educadoras sociais junto ao trabalho educativo realizado na prevenção das DST/AIDS. **Rev. RENE**; v. 10; n.4, p. 87-95, out./dez. 2009.

NUNES, Cezar; SILVA, Edna. **A educação sexual da criança**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos; ABREU, Margarida da Silva Neves; BARROSO, Maria Grasiela Texeira; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Crenças de adolescentes portuguesas sobre o uso do preservativo. **Rev. eletrônica enferm**, v. 11, n.4, dez., 2009.

PALMA, Yáskara Arrial *et al.* Parâmetros curriculares nacionais: um estudo sobre orientação sexual, gênero e escola no Brasil. **Temas psicol.**, Set, 2015, v.23, n.3, p.727-738.

PERES, William Siqueira. **Sexualidades, adolescência e educação**. Londrina, 2002.

QUARTIERO, Eliana Teresinha; NARDI, Henrique Caetano. A diversidade sexual na escola: produção de subjetividade e políticas públicas. **Rev. mal-estar subj**, v.11, n.2, p. 701-725, jun. 2011.

RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; RIBEIRO, Carla Valois. Saúde e prevenção nas escolas (SPE): elementos para avaliação de projetos sociais em Juazeiro, Bahia, Brasil. **Interface**. v.19, n.53, p. 337-348, abr/jun, 2015.

SAMANTHA Lemos; TURTE, Cavadinha, EDU; LUZ, Andrea Aparecida da; FISHER, Frida Marina. A violência psicológica no trabalho discutida a partir de vivências de adolescentes trabalhadores. **Rev. bras. saúde ocup**, v.39, n.13, p. 210-223, Jul./Dez.2014.

SAMPAIO, Simaia. **Educação sexual: para além dos tabus**. Revista ABC Educativo, 2005.

SAVIANI, D. J. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** São Paulo: Autores Associados, 32.ed.1999.